

**FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM:  
INTERFACES PARA REFLEXÃO**

Danilo Donizetti Trevisan<sup>a</sup>

Carolina Valeriano Testi<sup>b</sup>

Elenice Valentim Carmona<sup>c</sup>

Eliete Maria Silva<sup>d</sup>

**Resumo**

Este artigo traz uma reflexão sobre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho para a Enfermagem. As questões econômicas, políticas e sociais interferem diretamente na formação e na contratação do enfermeiro. O Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) aponta que formar enfermeiros para a realidade da prática é um desafio para as instituições de ensino, pois requer investimento tanto em estrutura física quanto em recursos humanos, a fim de maximizar as oportunidades de aprendizagem dos acadêmicos, tendo como resultado maior segurança ao paciente. Para enfrentar o hiato existente entre ensino e realidade profissional, é necessário o envolvimento de financiadores públicos e privados, empregadores, docentes, estudantes e pacientes. O esforço em conjunto teria como finalidade aprimorar a qualidade da prática do profissional de enfermagem, de forma interdisciplinar e baseada nas relações sociais, humanas e políticas.

**Palavras-chave:** Prática profissional. Educação superior. Enfermagem.

---

<sup>a</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Faculdade de Enfermagem; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde – GEPEPES – Campinas (SP), Brasil.

<sup>b</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação; Faculdade de Educação; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas de Educação e Saúde – PRAESA – Campinas (SP), Brasil.

<sup>c</sup>Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; Faculdade de Enfermagem; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas (SP), Brasil.

<sup>d</sup>Universidade de São Paulo – USP; Faculdade de Enfermagem; Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde – GEPEPES – Campinas (SP), Brasil.

**Endereço para correspondência:** Rua Basílio Lopes de Campos, 175 – Jardim Guanabara – CEP: 13873-089 – São João da Boa Vista (SP), Brasil – E-mail: ddtrevisan@gmail.com

## EDUCATION AND PROFESSIONAL NURSING PRACTICE: INTERFACES FOR REFLECTION

### **Abstract**

This article presents a reflection on academic education and the demands of the nursing major. Economic, political and social issues interfere directly on training and recruitment of nurses. The International Council of Nursing asserts that to educate nurses for the practice reality is a challenge for educational institutions, as it requires both investments in infrastructure and in human resources, what it is important to maximize opportunities for academic learning, resulting in greater patient safety. To address the gap between education and professional reality, it is necessary to involve public and private funders, employers, teachers, students and patients. The collaborative effort would improve the quality of the professional nursing practice interdisciplinary and based on social, human and political relationships.

**Keywords:** Professional practice. Education, higher. Nursing.

## EDUCACIÓN Y PRÁCTICA PROFESIONAL DE ENFERMERÍA: INTERFACES PARA LA REFLEXIÓN

### **Resumen**

En este artículo se presenta una reflexión sobre el mundo académico y las demandas del mercado de trabajo para la Enfermería. Las circunstancias económicas, políticas y sociales interfieren directamente en la formación y contratación del enfermero. El Consejo Internacional de Enfermería afirma que formar enfermeros para la realidad de la práctica es un desafío para las instituciones educativas, ya que requiere tanto la inversión en infraestructura física como en recursos humanos, con el fin de maximizar las oportunidades de aprendizaje de los académicos, lo que resulta mayor seguridad del paciente. Para hacer frente a la brecha entre la educación y la realidad profesional, es necesaria la participación de patrocinadores públicos y privados, empleadores, profesores, estudiantes y pacientes. El esfuerzo conjunto tendrá como objetivo mejorar la calidad de la práctica del profesional de enfermería, de forma interdisciplinar y basada en las relaciones sociales, humanas y políticas.

**Palabras clave:** Práctica profesional. Educación superior. Enfermería.

## INTRODUÇÃO

O interesse em abordar essa temática surgiu a partir da reflexão e discussão sobre o guideline elaborado por membros do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) e publicado com intuito de estimular a melhoria da conexão entre o ensino e a prática profissional de Enfermagem.<sup>1</sup> Tal texto despertou o interesse dos autores em pesquisar a relação entre o ensino de graduação em Enfermagem e a atuação profissional do enfermeiro.

A Enfermagem tem sido desafiada por diversas questões que repercutem na saúde, o que engloba desde o aumento da expectativa de vida e, portanto, o crescimento da população idosa, até o surgimento de novos e diferentes ambientes de trabalho. Essas mudanças desencadearam papéis substancialmente diversos e novas responsabilidades para a profissão. Diante de tais inquietações, faz-se necessário problematizar a formação em Enfermagem, com o intuito de construir uma força de trabalho competente para atender às necessidades atuais e com conhecimento quanto às tendências futuras.<sup>1</sup>

No final do século XX, a educação na área da saúde no Brasil esteve marcada por uma visão transformadora, que se pautou em teorias críticas, como a concepção construtivista, e na problematização das práticas e dos saberes; esse fato se confrontou com posições conservadoras, centradas apenas no conhecimento técnico e biomédico. A partir desse confronto, esperou-se que as instituições de ensino superior arcassem, de forma articulada ao mundo do trabalho, com novas responsabilidades na formação de recursos humanos necessários à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema que visa a universalidade, equidade no acesso aos serviços de saúde, descentralização e a abordagem integral do indivíduo, inserido na família e na sociedade.<sup>2-4</sup>

Apesar desse novo cenário, ainda se identifica o distanciamento entre a formação universitária do enfermeiro e a realidade de trabalho que o aguarda. Em outros termos, o despreparo para a prática profissional ainda se mantém.

Considerando esse contexto, o CIE e a OMS perceberam a necessidade de desenvolver uma proposta abrangente, destinada a solucionar o déficit entre a qualidade da formação e as necessidades dos serviços de atenção à saúde. Assim, 21 países representados por associações de Enfermagem e a OMS, enfermeiros assistenciais, administradores de serviços, professores e estudantes de enfermagem participaram desse projeto do CIE e da OMS.<sup>1</sup>

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A reflexão aqui proposta, sobre a relação entre a formação universitária do enfermeiro e a prática profissional, pretende explicitar subsídios necessários para a formação ampliada e articulada às exigências dos campos de trabalho. O caminho percorrido para desenvolver tal reflexão baseou-se na literatura citada ao longo do texto, associada a discussões entre os autores sobre suas experiências enquanto profissionais de ensino e assistência, eternos aprendizes em Enfermagem, bem como o amadurecimento de suas perspectivas ao longo de disciplinas de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O CONTEXTO DE CUIDADO E EDUCAÇÃO**

Os modelos tradicionais de ensino e de aprendizagem são cada vez mais disfuncionais para o desempenho satisfatório nos serviços de saúde na atualidade. No campo da Enfermagem, há a necessidade de preparar trabalhadores aptos ao atendimento dos usuários dos serviços, em especial os de natureza pública, com algumas características prioritárias para essa formação: flexibilidade para oferecer padrões alternativos de prestação de serviços e ênfase no trabalho interdisciplinar, o que acarreta novos papéis e funções para o enfermeiro nas equipes de saúde.<sup>1</sup>

Alguns empregadores apontam que os graduandos não estão preparados para a realidade que a prática profissional representa. Isso provavelmente ocorre porque, muitas vezes, o ensino de Enfermagem é mal financiado. Nos cenários de prática faltam equipamentos e recursos materiais para o atendimento ao paciente; os recursos humanos — docentes e pessoal de apoio técnico e administrativo — se encontram em números reduzidos, com sobrecarga de trabalho, além da alta rotatividade de pacientes, com níveis elevados de gravidade e dependência.<sup>1,3</sup>

Com o crescimento do número de escolas privadas de Enfermagem, motivado do encolhimento da oferta de vagas públicas, é crescente o volume de instituições que não buscam campos de prática adequados, sendo difícil alcançar a excelência da educação para a prática. Isso é especialmente referendado quando se considera a existência de currículos inadequados, que não contemplam as necessidades de atenção da população e apresentam um rol de disciplinas desarticuladas entre si. O investimento na capacidade dos programas de graduação em Enfermagem para preparar graduandos com competência crítico-política e voltados para a atenção à saúde

e segurança do paciente é deixado em segundo plano. Muitas vezes, a prioridade dos proprietários de escolas é apenas a busca por lucro financeiro.<sup>1-4</sup>

### DESAFIOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO E À PRÁTICA

Uma série de questões e desafios precisa ser explorada para enfrentar o distanciamento entre a graduação e a prática profissional da Enfermagem, tais como: políticas dos serviços de saúde e de formação; favorecimento de processos de acreditação das instituições de saúde; melhores salários; articulação entre teoria e prática na formação universitária. Reduzir a incoerência entre a formação e a prática profissional deve ser uma busca constante, para melhor atender às necessidades dos recém-formados e dos usuários de serviços de saúde. Para isso, faz-se necessário o envolvimento de todos os interessados, nos diferentes níveis do sistema de saúde e de educação: instituições formadoras, serviços de saúde e forças políticas.<sup>1,5,6</sup> Ações de responsabilidade compartilhada fazem-se imprescindíveis para a resolução gradual desse problema.

### PROBLEMAS E SOLUÇÕES

O CIE observou que uma das principais questões responsáveis pelo distanciamento entre ensino e assistência é a má estruturação do projeto educacional, o que se configura por: ausência de um sistema de suporte administrativo; distância geográfica significativa dos locais de treinamento; falta de multiplicidade de campos de estágio; concorrência entre as prioridades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão (o que inclui as consultorias); má comunicação entre professores, alunos e instituições sobre responsabilidades e avaliação de desempenho.<sup>1</sup>

As soluções sugeridas pelo mesmo CIE para enfrentar essa questão foram: envolvimento de todos os interessados na reorganização dos processos; uma política que permita carga horária de trabalho e remuneração justas, tanto para docentes quanto para pessoal técnico-administrativo; clareza de metas; intercâmbio de experiências; desenvolvimento de comunicação efetiva; auditoria dos processos e avaliação de desempenho. Na formação, a preocupação deve ser a de maximizar as oportunidades de aprendizado aos estudantes, limitando o número de alunos por tutor, a fim de garantir o desenvolvimento das habilidades de ambos — tutores e alunos — no campo de estágio, além de investimentos na formação dos professores.<sup>1-4</sup>

### CONTEXTUALIZAÇÃO BRASILEIRA

A partir de 1988, ao longo do processo de consolidação do SUS, houve importante movimento em busca de readequação na formação dos profissionais de saúde,

em especial do enfermeiro. Por meio de seminários nacionais, em que se abordou os problemas relacionados ao ensino em Enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) colaborou para a construção das Diretrizes Curriculares, depois aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE nº 3/2001. Essas diretrizes orientam a construção do projeto político-pedagógico dos cursos de graduação em Enfermagem de todo o país.<sup>4</sup> Entretanto, a diversidade das instituições de ensino superior nesse campo, no Brasil, particularmente no aspecto quantitativo, vem contribuindo para dificultar o controle da qualidade da formação dos profissionais. Entretanto, o cumprimento por si só das Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas em 2001, não garante o resultado de uma boa formação.<sup>7</sup>

Em 1991, eram oferecidos 106 cursos de graduação em Enfermagem no país, sendo 61 no âmbito do ensino público. Em 2004, esse número saltou para 415 cursos, dos quais apenas 93 deles eram oferecidos em instituições públicas de ensino superior, enquanto 369 aconteciam em particulares, representando um aumento de 291,5 %. Por outro lado, enquanto se verificava tal expansão, as instituições públicas passaram a se deparar com a progressiva escassez de recursos financeiros, materiais e humanos nos campos de estágio. Enquanto isso, as instituições privadas, muitas vezes, passam a utilizar hospitais públicos como campo de prática, por não possuírem locais próprios e adequados às necessidades do ensino em Enfermagem,<sup>8</sup> competindo, assim, com os cursos públicos pela utilização de espaços para estágio e aulas práticas.

Um estudo sobre o ensino superior no Brasil, publicado recentemente no *The Lancet*, destaca, a partir de dados dos Ministérios da Educação e da Saúde, e dos conselhos federais das profissões de saúde, que o Brasil possui 1,5 milhão de profissionais de saúde registrados em conselhos profissionais. Destes, 271.809 são enfermeiros, sendo que 52% deles trabalham no SUS. Quanto às instituições formadoras, em dados de 2009, identificou-se que eram oferecidos 3.493 cursos de nível universitário para todos os profissionais de saúde, sendo 752 cursos de Enfermagem e com 234.070 alunos matriculados.<sup>9</sup>

O Decreto nº 5.773/2006 determina que a abertura de novos cursos de graduação em Medicina, Odontologia e Psicologia seja avaliada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a fim de controlar a respectiva expansão.<sup>10</sup> Contudo, vê-se que os cursos de graduação em Enfermagem não foram considerados nesse decreto. Assim, a ABEn solicitou a inclusão da graduação em Enfermagem na referida regulamentação, dado o aumento exorbitante desses cursos no país e a falta de garantia de que eles cumpram exigências mínimas para uma formação de qualidade.<sup>11</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para enfrentar o hiato existente entre ensino e serviço é premente o envolvimento de todas as partes: gestores públicos nas áreas de educação e saúde, servidores técnico-administrativos, docentes, estudantes, entidades de classe (sindicatos e outras) e usuários, com a finalidade de adequação do currículo às necessidades dos serviços, dos profissionais e da sociedade. Além disso, mostram-se imprescindíveis políticas congruentes com o sistema de saúde; laboratórios de ensino como pré-requisito para o posterior exercício em atividades de prática clínica; adequação dos recursos humanos e materiais para atender às necessidades de assistência e de aprendizagem. As atividades de prática clínica devem se dar em locais que permitam o aprendizado com qualidade e de forma interdisciplinar, ou seja, que também permitam a abordagem das relações históricas, sociais e humanas, visando um conhecimento integral do ser humano e um aprimoramento contínuo.

## REFERÊNCIAS

1. International Council of Nurses. Reducing the gap and improving the interface between education and service: a framework for analysis and solution generation. Geneva: ICN; 2009. Extraído de: [[http://www.icn.ch/images/stories/documents/publications/free\\_publications/reducing\\_therap.pdf](http://www.icn.ch/images/stories/documents/publications/free_publications/reducing_therap.pdf)], acesso em: [02 de abril de 2013].
2. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(2):315-21.
3. Carvalho V. Globalización y competitividad: contexto desafiante para la formación de enfermería. *Esc Anna Nery.* 2011;5(1):171-9.
4. Silveira CA, Paiva SMA. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. *Ciênc Cuid Saúde.* 2011;10(1):176-83.
5. Ávila VC, Amestoy SC, Porto AR, Thofehrn MB, Trindade LL, Figueira AB. Visão dos docentes de enfermagem sobre a formação de enfermeiros-líderes. *Cogitare Enferm.* 2012;17(4):621-7.
6. Trevisan DD, Minzon DT, Testi CV, Ramos NA, Carmona EV, Silva EM. Education of nurses: detachment between undergraduate courses and professional practices. *Cienc Cuid Saude.* 2013 Apr/Jun; 12(2):331-7.
7. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União; 2001. Extraído de: [[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991&Itemid=866)], acesso em: [15 de agosto de 2013].

8. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991–2004; 2006. Extraído de: [[bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto\\_de\\_Referencia.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_de_Referencia.pdf)], acesso em: [15 de agosto de 2013].
9. Almeida Filho N. Ensino superior e os serviços de saúde. The Lancet – Série Saúde no Brasil; 2011. Extraído de: [[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revista\\_the\\_lancet.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revista_the_lancet.pdf)], acesso em: [15 de agosto de 2013].
10. Brasil. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006: dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília: Diário Oficial da União; 2006. Extraído de: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)], acesso em: [15 de agosto de 2013].
11. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. Enferm Foco. 2011;2(Suppl):89-93. Extraído de: [<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>], acesso em: [22 de abril de 2013].

Recebido em 01.10.2013 e aprovado em 03.07.2014.